



Curso para Agentes de Segurança do Metrô Rio realizado na PMERJ continua dando dor de cabeça.

Verificamos que os Agentes de Segurança do Metrô Rio que participam do curso de abordagem e defesa pessoal administrado nas dependências da PMERJ iniciado em agosto último, estão insatisfeitos, pois além das dificuldades na instrutura de locomoção, per-

manência e alimentação relatada no LINHA DIRETA17, também sofrem com as técnicas aplicadas pelos militares nos treinamentos.

Já tivemos empregados que se machucaram durante os treinamentos. Diante desse quadro crônico surge a fatídica pergunta: **Qual segurança que queremos?**

Certamente desejamos uma segurança profissional, eficiente voltada para valores éticos servindo de exemplo positivo para outras instituições, mas que não seja induzida a confundir força com violência

Com a palavra o Metrô Rio!

Leia com atenção o texto abaixo. Nele consta a narrativa de um incidente ocorrido no mesmo local onde os metroviários realizam treinamento.

Oficial da PM dava na cara de alunos, 14/09/2015.

FONTE: <http://blogs.odia.ig.com.br/justicaecidadania/2015/09/14/oficial-da-pm-dava-na-cara-de-alunos/>

É realmente de chocar e de chamar a atenção da Polícia Militar! O subtenente José Ruy da Costa, responsável por ministrar disciplina de Curso de Aperfeiçoamento da Prática de Polícia Cidadã, no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (Cjap), não queria saber dos conceitos de cidadania e muito menos de conversa quando um aluno cochilava ou não prestava a atenção na aula.

Sem a menor cerimônia, o ofi-

cial desferia tapas na cara dos soldados.

Em um Inquérito Militar, foi comprovada a violência contra três soldados que prestaram depoimento. Só para lembrar, as principais diretrizes do curso são a humanização e o aumento da qualidade do serviço do policial militar, com prioridade à prevenção de crimes e da violência.

Agora, se o PM é aviltado e humilhado

na escola, o que se esperar dele nas ruas no dia a dia em contato direto com o cidadão?

O subtenente foi denunciado pelo promotor Paulo Roberto Mello Cunha à Auditoria de Justiça Militar. O oficial vai responder pelo crime de injúria real. A pena varia de três meses a um ano de detenção. Mais do que isso, fica a lição de qual polícia nós queremos com esse tipo de atitude.

RENOVAÇÃO DE ATA DE VIGILANTE

Metrô Rio distribui carta modelo para declaração de hipossuficiência

O Alvará de Funcionamento do Metrô Rio esta vencido desde 05 de junho. Existe uma autorização para funcionamento. Mas o processo de Revisão permanece em trâmite. Durante o mês de outubro, o setor realizou um levantamento às pressas da situação de prazos de validade de Atas de todos os Agentes de Segurança. Outra informação importante e grave que nos foi

transmitida seria de que os Agentes de Segurança do Metrô Rio estão sendo instruídos a transcrever de próprio punho um texto pronto redigido pelo Metrô Rio, onde a redação declara a incapacidade do AS em arcar com custas para o processo de atualização das Atas.

Confirmada a ilegalidade nesta ação, poderemos constatar mais uma vez que o Metrô Rio obriga seus agentes a cometerem irregularidades.

Iremos apurar o que está acontecendo e denunciar ao Ministério Público e a Polícia Federal.

Ainda não sabemos de quem foi essa infeliz idéia, mas certamente os serão responsabilizados.

Não podemos deixar que gestores mal intencionados sem preparo para atuar na área de segurança afunde a instituição CSM na lama.

É nessa hora que perguntamos:

Cadê a gerente?

Chega de amadorismo!

EDITAL INTERNO DE VAGAS PARA AS's

Cadê o Feedback? Nem Freud explica!

O resultado do edital interno para preenchimento de vagas para AS's finalizado em ou-

tubro foi surpreendente: todos os 10(dez)! candidatos da área de Receita tarifária que par-

ticipavam do processo dos foram eliminados. Outra surpresa: candidatos externos sem

processo de seleção rigoroso ocuparam as vagas. Quem coordena este processo? Cadê o feedback?

LINHA DIRETA

ESPECIAL SEGURANÇA



19/11/2015

Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviários, Veículos leves sobre trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro - SIMERJ
Gestão 2015/2017 - Filiado à FENAMETRO

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

AGENTES DE SEGURANÇA SÃO OBRIGADOS NOVAMENTE A FAZER O SERVIÇO SUJO.

Missão dada. É Missão cumprida!

Em outubro passado, o Grupamento de Operações Especiais (GOE) que é considerado o grupo de elite da segurança do Metrô Rio foi obrigado a desalojar moradores de rua que se abrigavam sob as marquises em área externa da estação Estácio.

Não bastasse esse absurdo, uma vez que esse problema social é de responsabilidade do poder público e não de uma empresa privada de transporte, os Agentes de segurança ainda tiveram que atuar como garis (nada contra os profissionais de classe!) na limpeza do local num claro desrespeito às atribuições dos AS's. Se houvesse reação com agressão resultando em agressão aos funcionários?

O intolerável é que mais uma vez a ordem descabida e arbitrária partiu de um gestor que tem atitudes questionáveis do ponto de vista operacional e legal.

Não entendemos o porquê de o Metrô Rio prestigiar esse tipo de conduta profissional, inclusive sempre premiando esse "comandante", com dias de folgas, como foi no caso da *lixreira no CM*, à época, Supervisor de segurança.

O que nos causa estranheza e indignação é que o "comandante" dessa missão já está se transformando num especialista em colocar a sujeira para debaixo do tapete.

Companheiros relatam que esse senhor foi o principal causador da demissão de outro Supervisor de segurança, e o motivo: não compartilhar de opinião para diálogo em um assunto operacional, isto em plena fase de implantação do *Jeito de Ser e Fazer* (programa idealizado pelo presidente do Metrô Rio) que privilegia o pronunciamento de todos sem discriminação de idéias. Como resultado, foi promovido de supervisor à gestor à base da canetada sem participar de processo seletivo.

Foi a partir de outra má conduta deste gestor, que por ocasião do acidente que causou a morte da condutora de trem Elisângela, em 03/04/2014, que se desencadeou na mídia o conhecimento dos procedimentos irregulares, onde a empresa obriga os Agentes de segurança a remover o corpo de vítima de atropelamento com óbito e a lavagem das vias antes da chegada da perícia apagando-se todas as provas periciais. Procedimento que está sendo questionado quanto a sua legalidade

de pelas autoridades competentes.

A empresa Metrô Rio utilizou por mais de uma vez este funcionário para dar publicidade à sua marca. Seja no marketing para anunciar a chegada dos trens chineses e também em matéria do jornal Extra, 2014, onde foi proclamado como muso!?! do Metrô Rio e também anunciado como é conhecido: Clark Kent!

Se como garoto propaganda tem a aprovação do Metrô Rio o mesmo não acontece como Gestor, pois deixa a desejar, inclusive é questionado por suas ações até em sua própria gerência.

Quando essa impunidade irá terminar?

No Jeito de Ser e Fazer da empresa o que mais tem é falta de ética. Não é estranho que a empresa humilhe os bons e exalte os maus profissionais, pelo menos é o que se pratica atualmente.



MÚSICOS CANTAM, GESTOR DESAFINA, PROEIS SE OMITE, SEGURANÇAS DANÇAM. E O METRÔ RIO NÃO SAI DA MÍDIA.

As apresentações de músicos no Metrô Rio são de conhecimento geral, inclusive o assunto já foi pauta de Audiência pública na Alerj e são diversos os fatores que contribuem para isso: falta de efetivo e também de procedimentos claros e objetivos para nortear a atuação dos Agentes de segurança.

A ocorrência divulgada pela mídia envolvendo os músicos dentro dos trens do Metrô Rio no dia 05/11, quinta-feira, retrata a falta de preparo do graduado presente que deveria ter uma postura proativa que servisse de exemplo de conduta para a equipe, contudo não é o que mostra as imagens. A presença de um indivíduo es-

tranho à segurança interferindo no andamento da ocorrência com insultos, agressões verbais e físicas com a cumplicidade e inércia do gestor que nada de efetivo fez demonstra a blindagem que ele desfruta nessa empresa, mesmo com ações má sucedidas com desfecho negativo.

Uma luz no fim do túnel!

A caminhada é longa e ainda é cedo para descansar, mas já podemos anunciar com muita satisfação que existe uma evolução do trabalho que estamos desenvolvendo.

UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO está sendo construída para o próximo ano, são medidas que irão resguardar os Agentes de segurança do Metrô Rio, quanto ao grande fantasma que paira a bastante tempo sobre os ombros da segurança metroviária que é a ilegalidade da retirada de vítimas em óbito em casos de atropelamento nas vias do Metrô Rio.

EM REUNIÃO, uma autoridade ligada à área de Secretaria de Segurança Pública do estado, designada para buscar uma solução, nos informou que existe a possibilidade de oferecer um curso aos Agentes do metrô que os qualificarão a realizar uma “perícia preliminar” para que a via de rolamento possa ser

desobstruída sem, contudo desfazer o local da ocorrência.

FOI A PARTIR DA CONCESSÃO em 1998, que esse problema tomou dimensão, antes o Corpo de segurança metroviário atuava amparado pela Lei Federal 6.149/74, pois o Metrô carioca era administrado por pessoa pública e seus AS's, havia fé pública, inclusive para confeccionar o boletim de ocorrência (BO).

A partir da Concessão do Metrô carioca, os agentes de segurança tinham ou não condição legal para remover em caso de acidente o cadáver antes da perícia?

INFELIZMENTE muitas atrocidades foram registradas nesses desessete anos de procedimentos questionáveis e até suspeitos, onde o Metrô Rio obrigava seus agentes de segurança a remover o corpo em óbito de vítima de atropelamento no sistema metroviário e a lavar as vias operacionais antes da chegada da

perícia no local, apagando assim todas as provas periciais.

O METRÔ RIO covardemente não disponibiliza documento oficial de forma explícita nas estações para que os agentes cumpram os procedimentos dentro da legalidade.

HOJE, estamos incluídos em ciclo de reuniões com (Parlamentares, Alerj, OAB, Polícia Civil e PF que estão tentando legalizar e padronizar os procedimentos de forma que não prejudique o sistema metroviário, mas que as provas periciais sejam mantidas, pois é esse o procedimento que está sendo questionado quanto sua legalidade pelas autoridades competentes.

NOSSO MAIOR objetivo é garantir que o CSM não será responsabilizado e penalizado pela ilegalidade dos procedimentos da empresa. E o SIMERJ continuará defendendo o direito dos agentes de segurança metroviários!



ANDAMENTO DAS AÇÕES JUDICIAIS DOS AGENTES DE SEGURANÇA



PROCESSO COLETIVO: desvio/acúmulo de função

0001632-96.2011.5.01.0010

Estamos aguardando o julgamento do Recurso de Revista da empresa que encontra-se no Tribunal Superior do Trabalho. (TST) Acreditamos que esse Recurso é mais um movimento protelatório da empresa para ganhar tempo, mas continuaremos firme no propósito. Mesmo que diante das evidências, o MetrôRio não reconheça o direito dos companheiros continuaremos lutando e assim que tivermos novos andamentos informaremos a categoria.

PROCESSO INDIVIDUAL: desvio/acúmulo de função

0001028-44.2011.5.01.0008

Estrategicamente, o Agente de Segurança Antônio Luís, saiu da ação coletiva e promoveu ação individual em face da empresa no ano de 2012, para reforçar a tese na coletiva. Em primeira instância a ação não foi acatada pela justiça. O AS recorreu da decisão de 1ª instância e conseguiu provar o erro da sentença, sendo a mesma modificada pelo Tribunal para reconhecer o direito relativo as diferenças salariais decorrentes do acúmulo/desvio de função.

A decisão do Tribunal do RJ foi mantida no Tribunal Superior do Trabalho, sendo que recentemente a empresa implantou em folha o valor correto do salário em que a mesma deveria pagar a todo Corpo de Segurança Metroviário.

Devemos observar que o processo coletivo abrange todo o Corpo de Segurança. Estamos aguardando que a decisão do TST nos seja favorável.

Treinandos de Segurança são retirados da sala de aula para participar da ‘marcha ao simerj’!

Mais uma vez o setor de segurança é desrespeitado pela conduta antiética de gestores do Metrô Rio.

Não bastasse expor os agentes de segurança a ilegalidade nas atuações de resgate de pessoa em óbito nas vias. No último dia 03/11, terça-feira, fomos surpreendidos com mais uma atitude de assédio moral e desrespeito contra o trabalhador.

Na chamada ‘marcha ao simerj’ constatamos que entre os presentes havia duas turmas de treinandos

da segurança, que pelo horário deveriam estar em treinamento no setor de Educação Corporativa.

Sabemos da fragilidade do contrato de trabalho, da necessidade e do esforço deles em alcançar boas notas nas avaliações (provas) para não serem desligados da empresa.

Por conta disso estranhamos que o coordenador da área que estava presente no Simerj tenha permitido tal conduta que com os treinandos.

Essa atitude desrespeitosa com os companheiros terá resposta.

Usar da fragilidade da condição dos treinandos dentro da empresa para outros objetivos que não seja o seu treinamento operacional é condenável e terá sempre nossa indignação!

Já tivemos na empresa um (a) gestor (a) que obrigava os alunos a dançarem funk dentro da sala de treinamento, na ocasião denunciemos e o assédio parou, agora, surge uma nova modalidade de assédio.

Iremos denunciar!

PARA UM BOM ENTENDEDOR, UM PINGO É LETRA!

O mês de novembro esta sendo marcado por acontecimentos que retratam a realidade a

qual os agentes de segurança do Metrô Rio tem enfrentado há vários anos. Falta de condições para reali-

zação de trabalho com mínimo de estrutura. Já ocorreram três(3) casos de acesso indevido à via. Por sorte sem víti-

mas fatais.... Até agora! Na Linha 2, entre TCL/VCV no dia 4. Na Linha 1, em CTG no dia 9 e em SFX no dia 12.